



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III - GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUI
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAS E
LITERATURAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

ELIZÂNGELA DA COSTA DOS SANTOS

**LITERATURA INFANTO-JUVENIL COM PERSONAGENS NEGROS (AS):
UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA BASEADA NA OBRA “CADA UM COM
SEU JEITO, CADA JEITO É DE UM” DA AUTORA LUCIMAR ROSA DIAS**

**GUARABIRA - PB
2020**

ELIZÂNGELA DA COSTA DOS SANTOS

**LITERATURA INFANTO-JUVENIL COM PERSONAGENS NEGROS (AS):
UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA BASEADA NA OBRA “CADA UM COM
SEU JEITO, CADA JEITO É DE UM” DA AUTORA LUCIMAR ROSA DIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado a/ao
Coordenação /Departamento do
Curso Letras da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
Especialista em Ensino de Línguas e
Literaturas na Educação Básica.

Orientadora: Prof.^a Ms^a Sheila Gomes de Melo.

GUARABIRA – PB

2020

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S342I Santos, Elizângela da Costa dos.

Literatura infanto-juvenil com personagens negros (as) :
uma proposta pedagógica baseada na obra "Cada um com seu
jeito, cada jeito é de um" Autora Lucimar Rosa Dias / Elizângela
da Costa dos Santos. -2020.

43 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Ensino de Língua e
Literaturas na Educação Básica) - Universidade Estadual da
Paraíba, Centro de Humanidades , 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Sheila Gomes de Melo ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Educação Infantil. 2. Relações Étnico-Raciais. 3.
Literatura com personagens negros/as. I. Título

21. ed. CDD 808.068

ELIZÂNGELA DA COSTA DOS SANTOS

**LITERATURA INFANTO-JUVENIL COM PERSONAGENS NEGROS (AS):
UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA BASEADA NA OBRA “CADA UM COM
SEU JEITO, CADA JEITO É DE UM” DA AUTORA LUCIMAR ROSA DIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado a/ao
Coordenação /Departamento do
Curso Letras da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
Especialista em Ensino de Línguas e
Literaturas na Educação Básica.

Aprovada em: 08/10/2020.

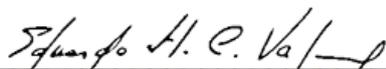
BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Ms^a Sheila Gomes de Melo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^a. Dra^a. Ivonildes da Silva Fonseca
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^o. Dr^o. Eduardo Henrique Cirilo Valones
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, que a todo o momento me deu condições para continuar perseverando e acreditando em meus sonhos.

DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela força, coragem e determinação. Sou grata ao meu Senhor e Deus Pai por reconhecer que Ele foi o responsável pelo meu sustento diário durante minha jornada acadêmica.

Ao meu pai Iremar Fortunato dos Santos, por ter me dado apoio nos momentos que mais precisei, pelos sábios conselhos e abraços apertados em dias cinza, onde pensei que não tinha forças suficiente para conseguir ir adiante em um mistério chamado vida.

A minha Mãe Maria José da Costa Santos, por ter arriscado sua vida pela minha, pelas noites de sono em claro, pelas vezes que me chamou com um copo de suco em suas mãos, como incentivo para eu comer e não perder peso.

Aos meus irmãos Elizama da Costa dos Santos Farias e André da Costa dos Santos, por todo carinho recebido e palavras de encorajamento.

A minha amada sobrinha Aline Santos de Farias, minha bonequinha de 06 anos, que me cativa com seu sorriso todos os dias.

Aos meus amigos Christian Eduardo Campos da Silva e Tamires dos Santos Lima, por vibrarem e se alegrarem com minhas alegrias e conquistas, mas também por terem emprestado seus ouvidos para ouvir meus desabafos quando eu sentir insegurança e medo do por vir, sendo lenços que enxugaram minhas lágrimas com várias palavras de conforto.

A Severino Bernardo da Silva, um ser incrível que sempre me encoraja a acreditar em mim mesma e em meu potencial, por ter me dado um pedacinho de chão quando de terra firme eu precisei e um pedacinho de céu quando os sonhos me fizeram falta, pelo ombro amigo, pela mão estendida, compreensão para o meu cansaço e por muitas vezes ter sido óleo derramado sobre minhas águas agitadas.

A minha orientadora Prof.^a Ms^a Sheila Gomes de Melo, pela paciência, pelos encontros, orientações e preocupação que demonstrou para comigo, por ser essa pessoa simpática, atenciosa, compreensiva, enfim, por ser essa pessoa humana que és, agradeço.

Obrigada a todos e todas pela paciência, pelo incentivo, pela força e principalmente pelo carinho, amo vocês!

“Cada um com seu jeito, cada jeito é de um. Todos se respeitam, todos se curtem, todos se amam” (DIAS, 2012, p.25).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – A família.....	26
FIGURA 2 - Luanda e seus rolinhos brancos e pretos.....	28
FIGURA 3 - Mãe: baixa e um pouco magra.....	29
FIGURA 4 - Pai: alto e um pouco gordo.....	29
FIGURA 5 - Irmão mais velho: alto e forte.....	30
FIGURA 6 - Irmão mais novo: baixo e muito fraquinho.....	30
FIGURA 7 - Avó: magra e alta.....	30
FIGURA 8 - Luanda gosta da cor da sua pele.....	31
FIGURA 9 - Luanda gosta de comer bastante chocolate.....	32

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. A EDUCAÇÃO INFANTIL E AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS.....	15
2.1. O ESPAÇO ESCOLAR NA PROMOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA.....	16
2.2. O PAPEL DOS EDUCADORES/AS NA DESCONSTRUÇÃO DO RACISMO.....	17
3. A LEI 10.639/03: APLICABILIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	18
3.1 AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	18
3.2 A LITERATURA INFANTIL COM PERSONAGENS NEGROS/AS COMO UM RECURSO DIDÁTICO	22
4. METODOLOGIA.....	25
4.1 LUCIMAR ROSA DIAS: PERFIL DA ESCRITORA	25
4.2 ANALISANDO UMA PROPOSTA DIDÁTICA BASEADA NA OBRA “CADA UM COM SEU, CADA É DE UM” DA AUTORA LUCIMAR ROSA DIAS	26
CONCLUSÃO.....	33
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICES.....	37
APÊNDICE (A) – SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	38
ANEXOS	41
ANEXO (A) - CAPA DA OBRA UTILIZADA NA PESQUISA	42
ANEXO (B) - FOTO DA AUTORA LUCIMAR ROSA DIAS	43

LITERATURA INFANTO-JUVENIL COM PERSONAGENS NEGROS (AS): UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA BASEADA NA OBRA “CADA UM COM SEU JEITO, CADA JEITO É DE UM” DA AUTORA LUCIMAR ROSA DIAS

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo apresentar para os/as educadores/as da Educação Infantil, contribuições para o trabalho com as relações étnico raciais em sala de aula. Fazendo uma reflexão no que diz respeito ao preconceito racial na Educação Infantil, importa saber o porquê acontece, e como a postura de educadores/as e da escola pode intervir diante de situações de racismo. O texto foi construído em quatro momentos: No primeiro apresentamos as perspectivas introdutórias deste estudo; no segundo falamos sobre a Educação Infantil no Brasil e a criança negra na escola; no terceiro abordamos sobre Lei 10.639/03 e sua aplicabilidade na educação infantil; no quarto apresentamos na metodologia uma sequência didática a partir da obra literária “Cada um com seu jeito, cada jeito é de um” da autora Lucimar Rosa Dias. Para o embasamento teórico utilizamos como autores principais DIAS (2012), OLIVEIRA (2003), ROSEMBERG (1984) e SANTANA (2006). Este trabalho se deu de forma qualitativa, onde foi elaborada uma sequência didática voltada para a Educação Infantil. Com esta pesquisa constatamos que é imprescindível, e sobretudo urgente, a utilização de obras com personagens negros/as na prática docente com o objetivo de abordar questões étnico-raciais.

Palavras-chave: Educação Infantil. Relações Étnico-Raciais. Literatura com personagens negros/as.

ABSTRACT

This research aims to present contributions to work with ethnic racial relations in the classroom for educators in the classroom. Reflecting on racial prejudice in Early Childhood Education, it is important to know why it happens, and how the attitude of educators and the school can intervene in situations of racism. The text was constructed in four moments: In the first we present the introductory perspectives of this study; in the second we talked about Early Childhood Education in Brazil and the black child at school; in the third we discuss law 10.639/03 and its applicability in early childhood education; in the fourth we present in the methodology a didactic sequence from the literary work "Each one with his own way, every way is one" by the author Lucimar Rosa Dias. For the theoretical basis we used as authors DIAS (2012), OLIVEIRA (2003), ROSEMBERG (1984) and SANTANA (2006). This work took place qualitatively, where a didactic sequence focused on Early Childhood Education was elaborated. With this research we find that it is essential, and especially urgent, to use works with black characters in teaching practice with the objective of addressing ethnic-racial issues.

Keywords: Early Childhood Education. Ethnic-Racial Relations. Literature with black characters.

1. INTRODUÇÃO

O conceito de racismo pode está relacionado a outros três conceitos: estereótipo, preconceito e discriminação. Estereótipos são ideias ou convicções produzidas a partir da conduta de um indivíduo, onde carrega determinada característica e passa a ser generalizada para todos os demais. O Preconceito, por sua vez, é um prejulgamento ou opinião formada antes que se possa conhecer o objeto da opinião. Geralmente as concepções preconceituosas estão presentes no senso comum e são passadas de geração para geração. A discriminação é uma manifestação do racismo, que viola os direitos das pessoas, pois, as classificam segundo critérios injustos como raça, sexo, idade, religião, sexo entre outros (SANTANA, 2006).

Sabemos que as crianças não têm preconceito, muito menos atitudes racistas, o que é possível perceber é que muitas crianças desde muito cedo reproduzem ações que elas observam em outras pessoas, e essas ações machucam emocionalmente outras crianças. Possivelmente, se não for desconstruído, pode resultar em adultos racistas, por isso, é imprescindível que professores/as da educação infantil estejam sempre atentos/as a essas manifestações para que possam fazer intervenções pedagógicas mais assertivas no sentido de desconstruí-las. Dessa forma, acreditamos que se as crianças não forem preparadas no momento certo, será mais difícil desconstruir as visões preconceituosas que aprenderam em seu meio social.

A escolha do tema Literatura Infanto-juvenil com personagens negros/as se deu a partir da ideia de destacar a importância da Literatura Afro-brasileira em sala de aula no resgate da identidade de negros/as brasileiro/as, revelando como esse tipo de obras literárias é uma ferramenta essencial no enriquecimento ideológico e na desconstrução do preconceito racial para implementação da Lei 10.639/03 que diz respeito à obrigatoriedade da inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira no currículo oficial da rede de ensino.

Chegando ao quarto período do curso de Pedagogia, tive a rica oportunidade de pagar o componente curricular Educação de Afrodescendentes, componente esse que foi de suma importância para minha

formação acadêmica, pois, ele me propôs um novo olhar sobre a pessoa negra, como também me apresentou subsídios que me deram suporte com fundamentações teóricas para desenvolver um melhor trabalho com o público infantil em sala de aula. Desde então, venho procurando me aprofundar em conteúdos que tratam das relações étnico-raciais, fiz meu trabalho de conclusão de curso na graduação em Pedagogia nessa linha de pesquisa e dei continuidade na Especialização no Ensino de Línguas e Literaturas na Educação Básica.

O presente artigo trás como objetivo geral, apresentar para educadores/as da Educação Infantil, contribuições para o trabalho com as relações étnico-raciais em sala de aula e propõe como objetivos específicos: analisar a importância dos conteúdos étnico-raciais no cotidiano escolar; escolher uma obra literária que aponte as relações étnico-raciais, e assim, desenvolver uma sequência didática lúdica, com referências apresentadas na obra escolhida.

O presente artigo foi construído em quatro momentos: No primeiro apresentamos as perspectivas introdutórias deste estudo; no segundo falaremos sobre a Educação Infantil no Brasil e a criança negra na escola; no terceiro abordaremos sobre Lei 10.639/03 e sua aplicabilidade na educação infantil; no quarto apresentaremos na metodologia uma sequência didática a partir da obra literária “Cada um com seu jeito, cada jeito é de um” da autora Lucimar Rosa Dias.

2. A EDUCAÇÃO INFANTIL E AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS

Considera-se Educação Infantil a primeira etapa da Educação Básica, período esse que vai de 0 à 6 anos. A LDB 9394/96 afirma que: "é dever do Estado garantir essa primeira etapa da Educação Básica a toda criança por ser um direito e optativa a família por não ser obrigatória", mas vale ressaltar que "de acordo com dados do Unicef, a população [...] negra são os [...] mais excluídos do acesso à educação na faixa etária dos zero aos seis anos" (SANTANA, 2006, p.33).

Além de acolher esse público no âmbito educacional, o Estado também precisa proporcionar uma educação de qualidade, a infância é uma etapa da vida que precisa de atenção, nessa fase se faz necessário um cuidado um tanto quanto especial, pois, nessa etapa da vida, toda vivência é marcada desde condições materiais a afetivas e interfere diretamente no desenvolvimento da criança.

É triste a constatação de que existem crianças sofrendo preconceito, discriminação e sendo vítimas de racismo por pessoas próximas, resultando dessa forma, a esses pequenos/as, no presente e no futuro, inúmeras marcas negativas. O racismo pode ser expresso de maneira explícita e velada. A sua parte explícita consiste em ofensas verbais e está presente também nas ações de discriminações, ele acontece em menor proporção devido à legislação brasileira que condena o uso dessas práticas. No entanto, o racismo é mais comum em sua forma velada, pois acontece de maneira sutil, subjetiva, e muitas vezes imperceptível, tornando mais difícil seu combate. Na educação infantil não é diferente, Abramowicz e Oliveira (2004) afirmam que:

[...] Mesmo na faixa etária a partir de 4 anos de idade, as pesquisas na área de educação infantil já apontam a existência da problemática racial entre crianças e adultos, sendo que esses últimos acabam utilizando práticas cotidianas que podem até mesmo reforçar o racismo, levando as crianças negras a um processo de socialização diferente da criança branca [...] (ABRAMOWICZ; OLIVEIRA, 2004, p.54).

Assim, compreendemos que a educação infantil e a questão étnico-racial, não devem ser estudadas de maneiras isoladas, pois, ambas são parte de um processo lento e gradual. Processo este que se constrói no Brasil, através de reivindicações e conquistas de políticas públicas, por parte daqueles/as que reconhecem que a criança deve ser vista como sujeito de direitos, sendo acolhida, respeitada e amparada nas instituições educacionais que a recebem.

2.1. O ESPAÇO ESCOLAR NA PROMOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

A escola tem um papel muito importante no combate ao preconceito, através do trabalho efetivo com práticas antirracistas, buscando assim a construção de uma autoimagem positiva da criança negra. Por esta razão, se faz necessário que este trabalho se inicie ainda na educação infantil, pois essa é uma etapa importante do desenvolvimento do sujeito.

A construção dessa autoimagem ocorre através do processo de representatividade. Ao interagir com pessoas negras, em princípio, no âmbito familiar e posteriormente nas instituições escolares, a criança recebe um retorno que pode ser verbal ou simbólico, podendo reforçar ou desconstruir a imagem positiva ou negativa que ela faz de si mesma. De certo modo, é possível concluir que a criança se enxerga no outro, e assim constrói sua identidade étnico-racial.

Segundo Dias (2015):

A construção de uma identidade positiva é, sem dúvida, um passo importante na produção e na reivindicação de políticas de igualdade seja de gênero, raça etnia ou outra relativa pertença, pois, sem a consciência de si e do outro, podem-se tomar como naturais às desigualdades, as hierarquias autoritárias e as exclusões (DIAS, 2015, p.39).

Compreende-se então que a construção da identidade de um indivíduo se dá através de um processo múltiplo e dinâmico. Pode-se afirmar que a sociedade brasileira é bastante preconceituosa por apresentar uma tendência de classificação das pessoas como superiores ou inferiores pela diferença de raça, religião, posição econômica, sexo, entre outros. A partir disso, podemos dizer que tal influência repercute negativamente na construção da identidade da pessoa negra.

2.2. O PAPEL DOS EDUCADORES/AS NA DESCONSTRUÇÃO DO RACISMO

A luta pela superação do racismo e da discriminação racial é tarefa para todos educadores/as, independentemente do seu pertencimento étnico-racial, crença religiosa ou posição política, como também a instituição deve contribuir para a construção da identidade das crianças e cumprir com o seu papel de socializar ao possibilitar o desenvolvimento infantil. Sobre isto Carvalho (2012) fala que:

Por meio de uma proposta pedagógica bem fundamentada, a instituição de educação infantil deve propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada que contribuam para o desenvolvimento das capacidades infantis, das relações interpessoais, favorecendo uma atitude de aceitação, respeito e confiança no outro. Além disso, precisa garantir o acesso de todas as crianças a diferentes conhecimentos e a possibilidade de expressão em linguagens as mais diversas (CARVALHO, 2012, p.90).

Manifestar-se contra as formas de discriminação é ter atitude. E como afirma Santana (2006, p.32) tais "[...] atitudes são primordiais às educadoras que buscam realizar a tarefa de ensino com responsabilidade e compromisso com suas crianças". Educadores/as precisam buscar maneiras que possibilitem a quebra de preconceitos dentro de sua sala de aula, meios lúdicos que propiciem o ensino das relações étnico-raciais. No entanto, é imprescindível o reconhecimento de que não é responsabilidade única dos educadores/as tal tarefa, pelo contrário, é um trabalho conjunto de todo corpo escolar e pedagógico.

3. A LEI 10.639/03: APLICABILIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No dia 9 de janeiro de 2003 foi criada a Lei 10.639 (BRASIL, 2003) estabelecendo obrigatoriedade do ensino de Histórias Africanas e Afro-Brasileiras no currículo escolar da educação básica. Seu objetivo é promover uma educação que tenha o reconhecimento pela diversidade e que seja comprometida com as origens do povo brasileiro.

A lei supracitada reconhece a contribuição das sociedades africanas e dos afrodescendentes brasileiros para a formação e desenvolvimento da sociedade em nosso país, tais contribuições consistem em vários âmbitos como heranças presente nas comidas, na dança, na música e inclusive em nosso idioma. A inclusão desses conteúdos em nosso currículo escolar foi assumida pelo Ministério da Educação como parte de “um conjunto de medidas e ações com o objetivo de corrigir injustiças, eliminar discriminações e promover a inclusão social e a cidadania para todos no sistema educacional brasileiro” (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS, 2005, P.5).

A partir do reconhecimento da importância da referida Lei 10.639/03 (BRASIL, 2003) e do marco na legislação educacional brasileira, discutiremos nos dois itens a seguir, algumas questões étnico-raciais dentro do currículo na Educação Infantil como também sobre a importância da utilização de literaturas infantis com personagens negros/as em sala de aula.

3.1 AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Conforme a Lei 10.639/03 (BRASIL, 2003) a história do povo negro foi incluída no currículo escolar nos últimos 17 anos, para que se promovam discussões e debates em sala de aula sobre as relações étnico-raciais. A sala de aula é um espaço de caráter afirmativo para construção do saber, diante disso, o Estado trás políticas públicas, institucionais e pedagógicas propondo o

reconhecimento e valorização da identidade, da cultura e da história dos negros brasileiros, dependem necessariamente de condições físicas, materiais, intelectuais e afetivas favoráveis para o ensino e para aprendizagem; em outras palavras, todos os alunos negros [...], precisam sentir-se valorizados e apoiados (BRASIL, 2003, p.13).

Bezerra e Costa (2016, p. 87) dizem que "a educação escolar faz parte integrante do processo de humanização, socialização e formação, tem, pois de estar associada aos processos culturais, à constituição das identidades". A Lei 10.639/03 é importante para a construção de uma postura que privilegie o reconhecimento sobre a diversidade étnica, possibilitando análises sobre as discussões no que se refere às questões colocadas sobre a luta histórica do povo negro e seus valores culturais no Brasil.

Em contrapartida, percebe-se que o sistema de ensino brasileiro, ainda nos dias atuais, perpetua traços do racismo e a ideologia do branqueamento do contexto social, principalmente no espaço escolar. Diante disso, Santana nos mostra que:

No interior das instituições de Educação Infantil, são inúmeras as situações nas quais as crianças negras desde pequenas são alvo de atitudes preconceituosas e racistas por parte tanto dos profissionais da educação quanto dos próprios colegas [...] (SANTANA, 2006, p.38).

Vale ressaltar que o esforço para consolidação de iniciativas que visem à elevação da qualidade de vida das populações, necessariamente nos segmentos marginalizados, seja por motivos culturais, econômicos ou étnicos, infelizmente ao longo do tempo não se têm produzido resultados satisfatórios.

Na educação isso também acontece, significando que existe algo errado. É notório perceber que a escola abarca também atitudes racistas, contribuindo muitas vezes para sua reprodução. Por esse motivo devemos analisar a importância das relações étnico-raciais no combate a esses atos, principalmente porque nela existem problemas de relacionamentos entre

alunos/as e também por professores/as, muitas vezes atribuídos apenas por aspectos físicos.

Não podemos fazer vista grossa quanto a isso. Existem crianças vivendo conflitos raciais, dentro da escola e em geral na sociedade que é preconceituosa e racista, sem entender e aceitar sua própria cor e forma dos seus cabelos crespos e cacheados. Desse modo, podemos trazer a discussão sobre o mito da democracia racial muito defendido em nossa sociedade.

O racismo, nada mais é que uma prática social (SANTANA, 2006), se a escola faz a conservação de atos racistas ao negar seu papel, poderá construir e reproduzir práticas que poderá prejudicar o desenvolvimento da criança negra no seu processo de formação. É dever da escola desconstruir essa prática social e contribuir para a construção de uma imagem positiva da criança negra. É preocupante que essas crianças cheguem e saiam da escola (quando as mesmas têm acesso), sem ter uma representatividade, sem conhecer sua origem e sua história.

Entendemos que a discriminação racial no Brasil é uma questão complexa, a luta contra o racismo não é uma tarefa fácil, mas se faz necessário lutar e buscar uma identidade cultural até então negada (SANTANA, 2006), isso é uma inquietação que todo profissional deveria ter, principalmente os profissionais da área da educação.

Segundo Silva (1987), analisando estereótipos e preconceitos em relação ao negro em livros de comunicação e expressão de 1º grau – nível 1, afirma que a representação de negros/as na sociedade brasileira, abrange as seguintes categorias:

Negro associado a preguiçoso, a mau, a animal, a feio, a favelado, a incapaz; negro exercendo atividades consideradas inferiores na sociedade; negro caricaturado; negro resignado; negro humilhado pelo branco; negro apresentado como objeto de dominação (apelidado), sem família e origem; estereótipos explícitos em relação ao negro nos textos; depreciação da cultura e do aspecto físico do negro; agressão verbal ao negro; total ausência dos negros em vários livros; negro em minoria; negro em ultimo lugar, ausência de pai e mãe de negros (SILVA, 1987, p.98).

Diante dessa colocação, passamos a ver com mais clareza que se precisa pensar em quantos direitos temos negado a criança negra no âmbito escolar, como sua cultura, sua história em livros e sua própria imagem como parte da escola. É necessário incorporar dentro do currículo pré-escolar práticas e metodologias para possibilitar uma construção para um sentimento de identificação, que regaste a história do povo negro, sua herança africana e sua importância na formação cultural brasileira. O padrão sociocultural dos alunos/as deve ter uma relação visível com o currículo da escola.

É chegada a hora de quebrarmos o paradigma da discriminação racial. Sabemos que é uma tarefa difícil, mas não impossível, uma vez que os profissionais da educação procurem dar sua parcela de contribuição. Podemos começar por dois passos, sendo o primeiro o reconhecimento das diferenças existentes, pois sem esse reconhecimento, a diferença pode se transformar em desigualdade, o segundo passo é ter um olhar sensível e atento para perceber as manifestações das diferenças no cotidiano, pois como diz Santana (2006):

A discriminação vivenciada cotidianamente compromete a socialização e interação tanto das crianças brancas quanto as negras, mas produz desigualdade para as crianças negras, à medida que interfere nos seus processos de constituição de identidade, de socialização e de aprendizagem (SANTANA, 2006, p.38).

Dentre todos os profissionais da educação, destacamos a importância da figura de educadores/as no processo ensino aprendizagem, pois, são eles que trabalham diretamente com as crianças e precisam ter uma formação adequada e continua para trazer e garantir essas contribuições positivas para promover condições de igualdade.

Para que a sociedade brasileira seja realmente democrática, os invisíveis precisam se tornar visíveis. A luta não é pela conquista de uma cor substituída por outra, não é necessário trocar branco por preto nem o contrário, não precisamos disso, o que de fato precisamos é lutar pela valorização e direitos. Muitos alegam que literatura não tem cor, eu prefiro acreditar que ela

precisa ser de todas as cores e nesse arco-íris não deve ter espaço para preconceitos e discriminações.

3.2 A LITERATURA INFANTIL COM PERSONAGENS NEGROS/AS COMO UM RECURSO DIDÁTICO

No século XIII deu-se início a literatura infantil na Europa, quando as transformações sociais da época no que se referia a criança deixa de ser vista como mini adulto (RIVAS, 2003). A partir de então, se antes consumia as mesmas obras literárias dedicadas aos adultos, no novo cenário ganhou um espaço literário só para a criança.

De acordo com Rivas (2003):

No Brasil, apesar de serem publicados no início do século XIX, foi só ao final deste que os livros dedicados ao público mirim começaram a circular. Os períodos seguintes foram marcados por importantes mudanças que contribuíram cada uma em seu tempo, para consolidar o segmento. Atualmente, a literatura para crianças ganha cada vez mais destaque e tem esse prestígio refletido no mercado editorial (RIVAS, 2003).

A leitura de textos de literatura infantil, para crianças ainda não alfabetizadas, é um caminho que leva cada uma a estimular a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. O hábito da leitura na infância ajuda a despertar na criança o senso crítico, dessa forma, podemos dizer que é de suma importância para elas como indivíduo no processo de formação e traz auxílio para o aprendizado.

O gênero literário infantil sempre oportunizou a partir de sua narrativa, influências na concepção estética e no sentido de beleza da criança, a partir da identidade étnica e cultural e da própria imagem que se constrói de cada personagem partindo-se de sua experiência no enredo da história (ARBOLEYA, 2013).

Dessa forma, faz-se necessário analisar como o povo negro é representado nas histórias infantis (quando eles aparecem), porque diante do que se refere à literatura infantil e as riquezas contidas nessas obras, ainda são desconhecidas por muitos. Carvalho (2016) bem se coloca ao discutir que:

Mesmo com a crescente presença dos personagens negros, estes ainda se mostram escassos mediante a imensa valorização da cultura e interesses europeus, fazendo com que muitas obras apresentem em seu cerne histórias marcadas por uma representação estereotipada do negro (CARVALHO, 2016).

Isso nos leva a entender que mesmo dentro das escolas, educadores/as ainda em sua maioria, não conseguem enxergar esses livros quando entram na biblioteca de sua escola ou até mesmo as rejeitam. Dessa forma, percebemos a impossibilidade da imensa beleza e riqueza da cultura africana ser conhecida nesse imenso universo de lindas princesas com pele branca como a neve, lábios vermelhos como o sangue, cabelos loiros como o amanhecer, lindos castelos e príncipes montados em seus grandes cavalos brancos. Sobre este aspecto, Santos (2016) destaca que:

Abordar a temática Afro-brasileira, [...] ou qualquer outro tema que desconstrua preconceitos [...] na escola ou demais espaço de aprendizagem, requer práticas educativas inclusivas que viabilize a aprendizagem de maneira multicultural e vivencial em respeito à complexidade e diversidade que estes temas contemplam (SANTOS, 2016, p.30).

Sabemos que a literatura por muito tempo se utilizou de discursos racistas para menosprezar a imagem da pessoa negra. De acordo com Rosember (1984), a ausência da representatividade de personagens negros/as no universo literário ou sua representação que reinava e ainda reina em nossa sociedade discriminatória. Uma vez que personagens brancos sempre ocupam papéis de destaque como heróis dotados de beleza, virtudes e inteligências, para personagens negros sempre sobravam os papéis de subalternos, escravos, crianças, homens e mulheres apontados como anormais e inferiores a classe branca. Porém, nos dias atuais conseguimos encontrar obras ricas

para trabalhar as relações étnico-raciais, autores comprometidos a falar e destacar a importância do povo negro e suas contribuições para a cultura brasileira.

Os profissionais da educação, em destaque, professores/as precisam ter um olhar sensível para a busca dessas obras, para Santos (2016), educadores/as que têm uma visão diferenciada da maioria optam por seguir com uma nova ótica, buscando utilizar obras que valorizem a imagem do povo negro.

Passando assim a observar cuidadosamente a literatura infantil antes de levar para a sala de aula, visando o público diverso com objetivo principal de quebrar paradigmas étnico-raciais existentes.

A literatura ocupa um lugar de destaque quando se trata de trazer aos seus leitores uma reflexão crítica, dessa forma, acreditamos que a literatura pode contribuir de forma significativa para uma educação antirracista desde as séries iniciais, para assim, trabalhar pelo fim da desigualdade social e racial.

Precisamos defender a arte cultural que se afirma pertencente às africanidades brasileiras que si consistem e formam segundo Santos (2016, p.30) "um paradigma poderoso para revisão dos conceitos e preconceitos vigentes na cultura brasileira".

Diante de tamanha diversidade existente na escola, educadores/as não podem valorizar apenas a "Literatura Branca" citada anteriormente. A luta é feita pelo o que de fato precisamos uma sociedade melhor, onde os invisíveis tornam-se visíveis.

4. METODOLOGIA

Essa pesquisa se trata de uma abordagem qualitativa que segundo Lüdke e André (1986) "refere-se à suposição do contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo, via de regra, através do trabalho intensivo de campo" (p.11), e busca trazer diferentes abordagens sobre as relações étnico-raciais dentro da Educação Infantil como também uma sequência didática para essa área de ensino.

Nos dois tópicos a seguir é apresentado o perfil da autora Lucimar Rosa Dias e o porquê de uma das suas obras ter sido escolhida para o desenvolvimento deste trabalho. E, também, há a análise de uma sequência didática para a prática docente dentro das relações étnico-raciais à luz da obra literária "Cada um com seu jeito, cada jeito é de um – Lucimar Rosa Dias" (DIAS, 2012).

4.1 LUCIMAR ROSA DIAS: PERFIL DA ESCRITORA

Lucimar Rosa Dias é uma mulher negra (Anexo B), professora da Universidade Federal do Paraná atuando na graduação e no Programa de Pós-graduação em Educação na Linha Educação, Diversidade, Diferença e Desigualdades Sociais. Doutora pela USP e mestra pela UFMS com graduação em Pedagogia. Vice-líder do grupo Observatório de Culturas e Processos Político-Pedagógicos/ UFPR e coordena o ErêYá - Grupo de Estudos, Pesquisas e Ensino em Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER). Foi coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da UFPR (2014-2019), vice coordenadora do GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais da ANPEd (2017-2019) e vice coordenadora do Curso Presencial de Pedagogia (2018-2019). Seu foco de estudos e ação tem sido a ERER e a formação de professores/as com ênfase na educação infantil, nas metodologias de trabalho com crianças sobre diversidade étnico-racial e estudos sobre a mulher negra e educação (DIAS, 2020).

Lucimar Rosa Dias, enquanto escritora nos contempla com obras que trazem contribuições para a Educação Étnico-Racial, podemos destacar "Cada

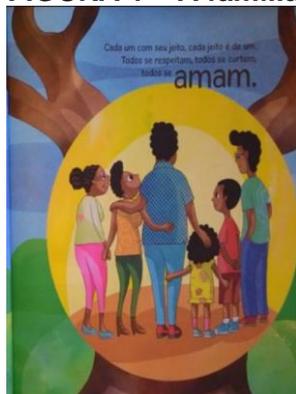
um com seu jeito, cada jeito é de um”, obra utilizada diretamente para o desenvolvimento deste trabalho. A presente obra foi escolhida, por que nela contém subsídios que possibilita o trabalho com a “literatura negra” em sala de aula com acesso a uma produção literária que rompe com uma tradição canônica na qual predominam tanto a autoria como a existência de personagens não negros.

4.2. ANALISANDO UMA PROPOSTA DIDÁTICA BASEADA NA OBRA “CADA UM COM SEU, CADA É DE UM” DA AUTORA LUCIMAR ROSA DIAS

Vou apresentar para você uma menina muito especial, Ela é linda, inteligente e muitíssimo sapeca. Essa palavra muitíssimo que dizer que a menina é muito, mas muito sapeca mesmo. Essa menina é daquelas levadas da breca (DIAS, 2012, p.1-4).

Diferente de algumas obras literárias com personagens negros/as, nas quais a personagem principal vai conhecendo a história do seu povo para assim, construir sua identidade pessoal, a obra “Cada um com seu jeito, cada é de um” tem uma abordagem diferente. A autora Lucimar Rosa Dias, apresenta uma história bem humorada sobre autoestima e valorização das diferenças, traz uma família negra bem empoderada quanto ao conhecimento de sua história de origem e cultura, como também na identidade formada de cada membro, cujas características físicas e modo de ser os fazem especiais e únicos, cada um com seu jeito, quebrando assim, estereótipos de raça, cor e idade.

FIGURA 1 – A família



Fonte: (DIAS, 2012).

Nossa proposta consiste em uma sequência didática, dentro da disciplina língua portuguesa, para o nível de ensino da Educação infantil (Maternal I e II e a Educação infantil I e II). A sequência didática é dividida em três aulas, cada uma contendo 2h de duração. O conteúdo abordado trata-se da literatura com personagens negros/as, trazendo como objetivos principais: Desmitificar significados negativos sobre a cor preta; Estimular a imaginação e a criticidade; Apresentar personagens negros/as através da literatura. Para a metodologia propomos aulas participativas com contação de história.

A obra da literatura infanto-juvenil “Cada um com seu jeito, cada jeito é de um” de Lucimar Rosa Dias, inicia com a apresentação da personagem principal Luanda, conforme descrita na epígrafe supracitada. Porém, antes de fazermos a exposição dessa personagem, propomos a desconstrução de estereótipos negativos relacionados à cor preta com significados que a inferioriza retratando-a de maneira má e/ou suja. Fazemos isto a partir das etapas um e dois (ambas no primeiro dia de aula) da nossa proposta na forma de sequência didática.

1º ETAPA: Sugerimos que o educador/a coloque dois potes de tintas sobre a mesa, um com a cor branca e outro com a cor preta. Em seguida, perguntar para as crianças qual cor representa o bem e qual representa o mal, deixando-os bem à vontade para responder, em seguida, propõe-se mostrar duas bonecas, uma com a pele branca e outra com a pele negra e perguntar: qual boneca é a boa e qual é a malvada?

2º ETAPA: Diante do que se espera como resposta, é importante fazer uma intervenção dando o exemplo das crianças que são brancas e negras, que a cor branca e a preta não representam o bem e o mal, assim como as bonecas, não existe uma boa e outra malvada. Para o desenvolvimento das primeiras duas etapas, tivemos como inspiração a figura abaixo, onde mostra a personagem principal Luanda, rodeada de rolinhos brancos e pretos.

FIGURA 2 - Luanda e seus rolinhos brancos e pretos



Fonte: (DIAS, 2012).

Em consonância com as etapas propostas acima, Santana diz que:

É com o outro, pelos gestos, pelas palavras, pelos toques e olhares que a criança construirá sua identidade e será capaz de rerepresentar o mundo atribuindo significados a tudo que a cerca. Seus conceitos e valores sobre a vida, o belo, o bom, o mal, o feio, entre outras coisas, começam a se construir nesse período (SANTANA, 2006, p.32).

É importante aguçar a criatividade dos pequenos/as, lançando breves perguntas que os levem a pensar, com esses questionamentos podemos ver e saber de que forma é possível instigar a criatividade de cada criança. Com a etapa três da nossa sequência didática, temos o intuito de saber se alguma criança irá atribuir características da pessoa negra e observar a expressão corporal deles/as ao ver cada personagem da história (em sua maioria negra), através das figuras ilustrativas, como também, no vídeo que sugerimos. Segue a etapa proposta para o segundo dia de aula:

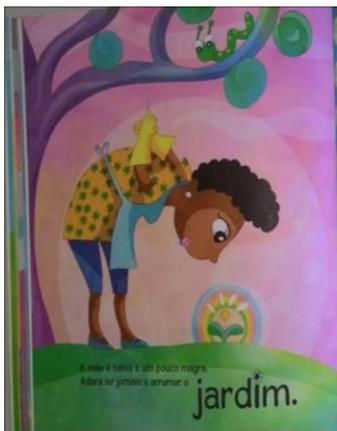
3º ETAPA: Antes de iniciar a contação da história "Cada um com seu jeito, cada jeito é de um – Lucimar Rosa Dias" sugerimos que o educador/a aguçe a criatividade das crianças perguntando como elas imaginam que são os personagens só de ouvirem o nome livro. Após ouvir a turma, indicamos seguir com a contação fazendo a utilização das figuras ilustrativas impressas a partir do próprio livro (anexo A, capa do livro), explicando passo a passo a história e em seguida, colocar o vídeo (audiolivro) disponível no YouTube.

Para Santos (2016), as obras com personagens negros podem:

[...] estar indicando um caminho alternativo ao modelo eurocêntrico/universalista de educação adotado pelo sistema de ensino brasileiro ao longo de nossa história nacional e assim, construindo para a superação dos prejuízos no rendimento e acesso à educação de crianças negras (SANTOS, 2016, p.25-26).

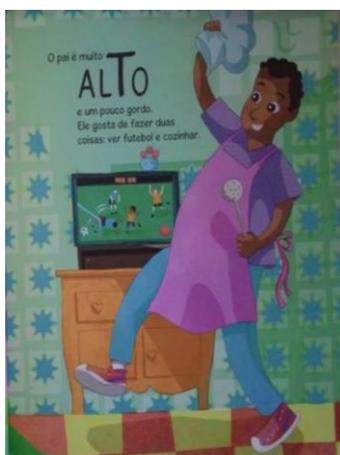
Diante da obra literária escolhida propomos ainda na terceira etapa, apresentar para o público infantil, uma família bem dinâmica, fora dos padrões impostos pela sociedade em que vivemos e que vive de maneira feliz, curtindo cada diferença que o outro tem, sendo cada um do seu jeito (DIAS, 2012). Seguem imagens do livro que apresenta cada membro da família da Luanda:

FIGURA 3 - Mãe: baixa e um pouco magra



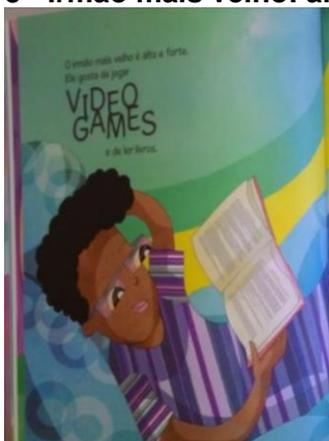
Fonte: (DIAS, 2012, p.20).

FIGURA 4 - Pai: alto e um pouco gordo



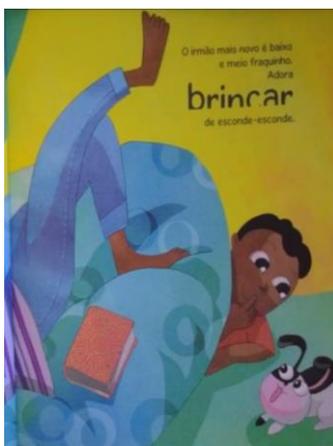
Fonte: (Dias, 2012, p.21).

FIGURA 5 - Irmão mais velho: alto e forte



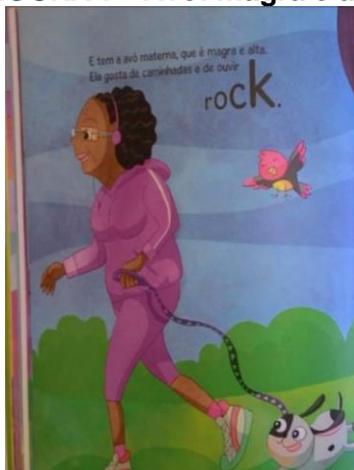
Fonte: (DIAS, 2012, p.22).

FIGURA 6 - Irmão mais novo: baixo e muito fraquinho



Fonte: (DIAS, 2012, p.23).

FIGURA 7 - Avó: magra e alta

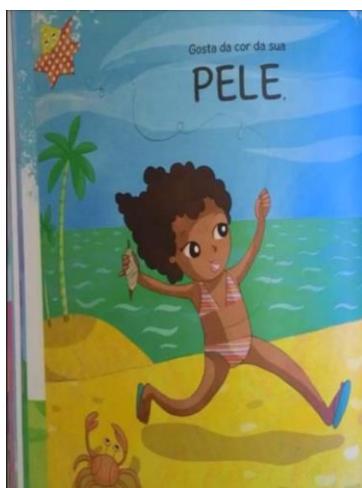


Fonte: (DIAS, 2012, p. 24).

Tomando como base os paradigmas que propomos trabalhar nas etapas um, dois e três desta proposta, na etapa quatro, vamos ter um instrumento lúdico para constatar se contribuímos de fato para a quebra deles. Ao sugerir que a criança tenha o contato direto nas mãos com a tinta de cor preta, que frequentemente é vista, como suja e/ou ruim (primeira atividade) e como sabemos que ao colorir as crianças escolhem na maioria das vezes o bege ou o rosa claro para dar um colorido na pele, daremos a oportunidade para eles/elas pintarem a Luanda, personagem principal da obra, usando uma “cor” diferente das que eles/as costumam utilizar, o giz de cera marrom e construir cachinhos com linha de lã preta (segunda atividade). Segue a descrição desta etapa, que poderá ocorrer no terceiro dia de aula:

4º ETAPA: Indicamos duas atividades relacionadas em cartazes. A primeira, pintar a mão direita para carimbar na cartolina, em seguida colar os olhos, a boca com lã vermelha e um laço rosa feito com fita de cetim, para assim, construir a imagem da personagem Luanda com a palma da mão, dando a formação do primeiro cartaz que terá como título **“SOMOS DIFERENTES. QUE COISA BOA!”**. Para a segunda atividade, sugere-se pegar a figura impressa, sem as cores originais do livro, da personagem Luanda (figura abaixo) para pintá-la e também colar linha de lã preta em seus cabelos para formar os lindos cachinhos, em seguida, colar na cartolina formando o segundo cartaz que terá como tema **“NOSSA LUANDA”**.

FIGURA 8 - Luanda gosta da cor da sua pele



Fonte: (DIAS, 2012, p.28).

Para encerramos nossa sequência didática, na 5º e última etapa, ainda no terceiro dia de aula, indicamos para os educadores/as a entrega de uma lembrancinha como instrumento significativo para deixar a criança mais alegre.

FIGURA 9 - Luanda gosta de comer bastante chocolate



Fonte: (DIAS, 2012, p.7).

Não apenas isso, ao entregar um doce e mostrar para os pequenos/as que o preto pode ser bom e gostoso, sugerimos chocolate e/ou balinhas de café. Essa lembrancinha teve como inspiração a personagem Luanda que gosta bastante de comer chocolate, que tem exatamente a cor da sua pele como mostra a figura 9.

Com isso, reafirmamos a importância do trabalho com obras que tragam personagens negros/as e seus aspectos culturais e históricos. Pois, uma ação docente planejada e voltada para valorização das questões étnico-raciais ressignifica o papel da escola como um espaço de promoção de práticas educacionais antirracistas.

CONCLUSÃO

A escola é o reflexo da sociedade, os problemas que ali estão, são também problemas presentes em nosso meio social. A ideia sobre a imagem do branco como belo e do negro como feio, está presente em todos os espaços sociais, inclusive nas instituições escolares e nas famílias, tais estereótipos contribui para o posicionamento das crianças não negras e negras dentro das escolas.

Embora, para os dois segmentos- escola e família- o entendimento possa ser semelhante, o branco é bom e bonito, e o preto é ruim e feio, possivelmente o sentimento que surge diante dessa realidade é a compreensão de que há uma superioridade dos não negros em relação aos negros. Geralmente, cada um de nós, gostamos de nossas características que são apreciadas pelos outros, pois, necessitamos de imagens positivas acerca de nós mesmos.

Com a criança não é de forma diferente. Quando ela recebe mensagens constantes de que não é tão bonita, por exemplo, quando seus coleguinhas analisam e expressam seus traços como feios e que possui expressão de sujeira, conseqüentemente teremos um enorme problema, na formação da identidade dessa criança.

Cabe enfatizar que, professores/as podem criar ambientes educacionais propícios para que as crianças possam produzir novas identificações positivas e construir sua identidade própria, buscando o desenvolvimento e o respeito da criança negra. Isso ocorre a partir da vivência contínua em sala de aula buscando construir um espaço simples, porém, hospitaleiro em relação à criança negra e as suas características físicas e culturais, onde o mesmo possa ser considerado.

Com esta pesquisa constatamos que os posicionamentos infantis envolvendo questões raciais não se tratam de racismo, pois as crianças ainda

estão em desenvolvimento. Esse trabalho contribui de forma significativa para os sujeitos da pesquisa (crianças da Educação Infantil e educadores), pois, professores/as, como também as crianças, poderão refletir sobre questões de diferenças e igualdades.

Para as crianças, o contato com a “literatura negra” pode significar a construção de outra imagem de si e da comunidade afro-brasileira, distinta daquelas vistas em outros espaços. Através desse tipo de textos onde apresentam personagens negros/as, a beleza dos cabelos crespos, a presença da religiosidade de matriz africana e afro-brasileira e relações com a ancestralidade passam a figurar no imaginário infantil, criando para os pequenos/as novos referenciais, como também cria novas representações da figura do negro, questiona, revisa e reclama o seu papel e lugar na sociedade brasileira.

Diante da pesquisa aqui presente podemos afirmar que a presença de elementos da cultura afro-brasileira, principalmente contidas em Literaturas com personagens negros/as, sobre crianças negras e não negras, são de extrema importância para contribuição de forma significativa para uma sociedade igualitária.

REFERÊNCIAS

ABROMOVICH, Dany. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2004.

ARBOLEYA, Valdinei José. **O negro na literatura infantil: apontamentos para uma interpretação da construção adjetiva e da representação imagética de personagens negros**. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/o-negro-na-literatura-infantil-apontamentos-para-uma-interpretacao-da-construcao-adjetiva-e-da-representacao-imagetica-de-personagens-negros>. Acesso em: 21/04/2018.

BEZERRA, Rosilda Alves; COSTA, Maria Suely. A Lei 10.639/03 e o combate ao racismo através da literatura infantil e suas relações étnico-raciais. In: FONSECA. Ivonildes da Silva; COSTA, Marta Furtado; CHAGAS. Waldecir Ferreira (ORG). **Estudos étnico-raciais na educação básica**. João Pessoa: Editora Imprell, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2004.

_____. Ministério da Educação. **Lei Federal nº 10.639/03**. Dispõe sobre a Obrigatoriedade do Ensino da História e Cultura Afro brasileira e Africana. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília/DF: SECAD/ME, 2003.

_____. Ministério da Educação. **Lei nº9.394**. LDB - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de dezembro de 1996. D.O.U de 23 de dezembro de 1996.

CNPQ. Currículo do Sistema de Currículo Lattes. Informação de Lucimar Rosa Dias. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0003-1334-5692>. Acesso em: 29/09/2020.

DIAS. Lucimar Rosa. **Cada um com seu jeito, cada jeito é de um!**. Campo Grande, MS: Editora Alvorada, 2012.

OLIVEIRA, Maria Anória de Jesus. **Negros personagens nas narrativas infanto-juvenis brasileiras: 1979-1989**. Dissertação (Mestrado em Educação). Salvador: Universidade do Estado da Bahia, 2003.

RIVAS, Katherine. **A importância da literatura infantil no desenvolvimento da criança**. Disponível em: <http://envolverde.cartacapital.com.br/a-importancia-da-literatura-infantil-no-desenvolvimento-da-crianca>. Acesso em: 21/04/2018.

ROSEMBERG, Fúlvia. **Literatura infantil e ideologia**. São Paulo: Global, 1984.

SANTANA. Patricia Maria de Souza. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

SANTOS. Fernanda Maria. Gira contos contadores de histórias: um relato de experiência sobre arte de contar histórias como estímulo à criatividade e à leitura em ambientes de aprendizagem na implementação da Lei 10.639/03. In: FONSECA. Ivonildes da Silva; COSTA, Marta Furtado; CHAGAS. Waldeci Ferreira (ORG). **Estudos étnico-raciais na educação básica**. João Pessoa: Editora Imprell, 2016.

APÉNDICE

APÊNDICE (A) – SEQUÊNCIA DIDÁTICA**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES****SEQUÊNCIA DIDÁTICA**

Disciplina: Língua portuguesa
Nível de ensino: Educação infantil
Nº de aulas/duração: 3 aulas com 2h de duração

CONTEÚDO:

- Literatura com personagens negros/as.

OBJETIVOS:

- Desmitificar significados negativos sobre a cor preta;
- Estimular a imaginação e a criticidade;
- Apresentar personagens negros/as através da literatura;

METODOLOGIA:

- Aula participativa;
- Contação de história;
- Propostas de atividades;
- Sugestões de lembranças.

ESTRATÉGIAS/DESENVOLVIMENTO:

- AULA (1)

1º ETAPA: Sugerimos que o educador/a coloque dois potes de tintas sobre a mesa, um com a cor branca e outro com a cor preta. Em seguida, perguntar para as crianças qual cor representa o bem e qual representa o mal, deixando-os bem à vontade para responder, em seguida, propõe-se mostrar duas bonecas, uma com a pele branca e outra com a pele negra e perguntar: qual boneca é a boa e qual é a malvada? 2º ETAPA: Diante do que se espera como resposta, é importante fazer uma intervenção dando o exemplo das crianças que são brancas e negras, que a cor branca e a preta não representam o bem e o mal, assim como as bonecas, não existe uma boa e outra malvada. Para o desenvolvimento das primeiras duas etapas, tivemos como inspiração a figura abaixo, onde mostra a personagem principal Luanda, rodeada de rolinhos brancos e pretos.

- AULA (2)

3º ETAPA: Antes de iniciar a contação da história "Cada um com seu jeito, cada jeito é de um – Lucimar Rosa Dias" sugerimos que o educador/a aguçe a criatividade das crianças perguntando como elas imaginam que são os personagens só de ouvirem o nome livro. Após ouvir a turma, indicamos seguir com a contação fazendo a utilização das figuras ilustrativas impressas a partir do próprio livro (anexo capa do livro), explicando passo a passo a história e em seguida, colocar o vídeo (audiolivro) disponível no YouTube.

- AULA (3)

4º ETAPA: Indicamos duas atividades relacionadas em cartazes. A primeira, pintar a mão direita para carimbar na cartolina, em seguida colar os olhos, a boca com lã vermelha e um laço rosa feito com fita de cetim, para assim, construir a imagem da personagem Luanda com a palma da mão, dando a formação do primeiro cartaz que terá como título "SOMOS DIFERENTES. QUE COISA BOA!". Para a segunda atividade, sugere-se pegar a figura impressa,

sem as cores originais do livro, da personagem Luanda (figura abaixo) para pintá-la e também colar linha de lã preta em seus cabelos para formar os lindos cachinhos, em seguida, colar na cartolina formando o segundo cartaz que terá como tema “NOSSA LUANDA”. 5° ETAPA: Para finalizar, indicamos a entregar de um mimo como lembrancinha, que pode ser confeccionada com pirulitos com a imagem da personagem ou a imagem colada em palitos de picolé com balinhas de café, para que os pequenos/as possam se alegrar ainda mais com aula e mostrar que o preto pode ser bom e gostoso.

RECURSOS DIDÁTICOS:

Balinhas de café; Bonecas com pele clara e negra; Caixa de som; Cartolinas branca; Cola de isopor e cola quente; Cola vermelha; EVAs vermelho, laranja e amarelo; Fita de cetim na cor vermelha; Lápis diversos; Linha de lã preta; Livro literário “Cada um do seu jeito, cada jeito é de um! – Lucimar Rosa Dias”; Material impresso; Notebook; Olhinhos; Palitos de picolé; Papel crepom amarelo; Pirulitos; Pistola de cola quente; Tesoura; Tintas branca e preta;

AVALIAÇÃO:

Farei observação dos alunos durante as atividades propostas em sala de aula.

REFERÊNCIAS:

DIAS. Lucimar Rosa. Cada um com seu jeito, cada jeito é de um!. Campo Grande, MS: Editora Alvorada, 2012.

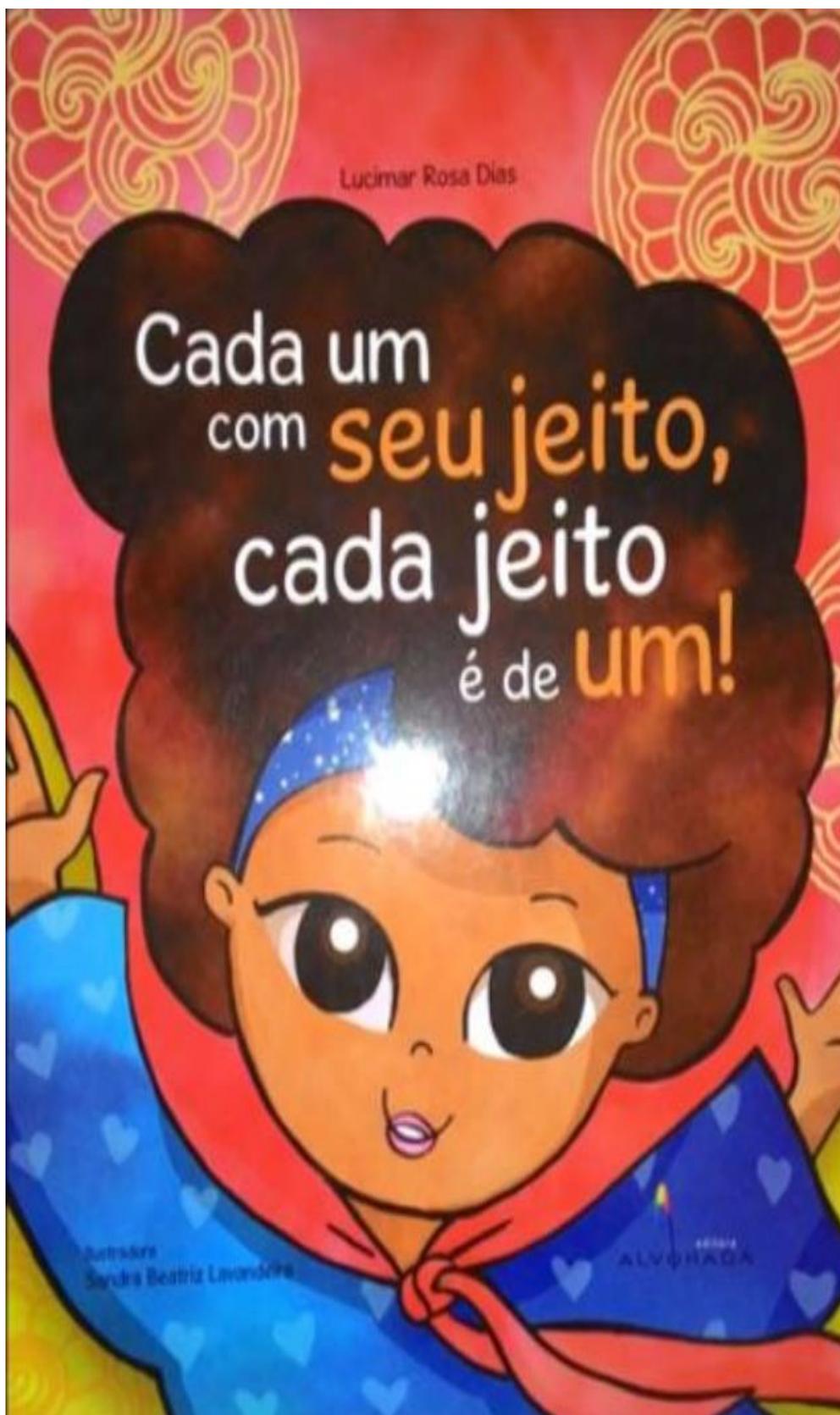
OLIVEIRA, Maria Anória de Jesus. *Negros personagens nas narrativas infanto-juvenis brasileiras: 1979-1989*. Dissertação (Mestrado em Educação). Salvador: Universidade do Estado da Bahia, 2003.

ROSEMBERG, Fúlvia. *Literatura infantil e ideologia*. São Paulo: Global, 1984.

SANTANA. Patricia Maria de Souza. *Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais*. Brasília: SECAD, 2006.

ANEXOS

ANEXO (A) - CAPA DA OBRA UTILIZADA NA PESQUISA



ANEXO (B) - FOTO DA AUTORA LUCIMAR ROSA DIAS